



O Campo



somoscoop >

Edição 30 • maio | junho • 2019

 Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

**Coopermota Cooperativa
Agroindustrial**



JUNTOS SOMOS A FORÇA DA NOSSA TERRA

▲ Dirigentes contam fatos registrados nos 60 anos da Coopermota

▲ Filme reproduz a vivência do homem no campo

COOPERATIVA DOS CA...ORES DA MÉDI...
A FÉ MOT...
Marca Registrada



NOVAMCP

COOPE

**HÁ 60 ANOS,
A FORÇA DA NOSSA TERRA
É A NOSSA MARCA.**

No dia 17 de maio comemoramos 60 anos de história. Uma história construída com a força de milhares de cooperados, que se tornam ainda mais fortes unidos nos valores da nossa cooperativa, que não mede esforços para trazer cada vez mais inovação e sustentabilidade para os negócios e interesses de todos.

 **Coopermota**

**JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA**



Para inaugurar este ano especial, apresentamos o nosso selo comemorativo.

Uma marca que transmite nossa essência do campo, história e evolução para o futuro.

Pois inovação, determinação e união são as principais marcas da Coopermota.

**É por isso que Juntos,
Somos a Força da Nossa Terra.**

MOTIVO DE FESTA

Os arquivos históricos consultados nestas últimas semanas para a produção da 30ª edição da revista O Campo, especial e comemorativa, tem nos feito voltar no tempo. Ao ler os fatos vividos e as dificuldades relatadas por cada produtor retratado nessas páginas, fazemos uma viagem temporal e percebemos a importância de cada um neste processo. O que se tem muito claro nos discursos registrados é que o envolvimento de todos foi determinante nas diferentes tomadas de decisões, porém foi o reconhecimento dos produtores, na eficiência de ser cooperativa, que a manteve forte até os dias atuais..

As páginas dos jornais da década de 1980 (a publicação dos Informativos Coopermota inicia-se em 1982) já estão envelhecidos com o passar dos anos, porém os registros parecem ser ainda bastante recentes, do ponto de vista histórico. A perspectiva é de uma preservação histórica por outros vários jubileus a serem comemorados nas próximas décadas.

Com certeza, não é fácil para uma empresa se manter sólida pelo período de 60 anos. Se olharmos para a região, notaremos algo em torno de cinco empresas que podem comemorar jubileus assim como a Coopermota. Em um mercado cada vez mais competitivo, o diferencial de ser cooperativa efetivamente deve ser a chave para este sucesso, que a tem mantido como referência no setor em que atua.

Estamos lançando nesta edição o início de um processo de coleta histórica que se estenderá até maio de 2020. Lançaremos, no próximo ano, uma edição especial com o compilado das reportagens históricas que foram marcantes neste ano do jubileu. Nesta 30ª edição, damos início às entrevistas e bate papos, a partir do ponto de vista da gestão atual, que relembra os momentos vividos por eles neste período de atuação, sejam como cooperado ou como dirigente. Nas edições seguintes, até o ano que vem, teremos momentos com todos os ex-presidentes, com colaboradores que viram as transformações pelas quais a cooperativa passou e também com cooperados, situados em diferentes regiões de atuação da Coopermota e que presenciaram diferentes momentos da cooperativa.

É sempre um prazer falar deste empreendimento e relatar diálogos que demonstram o papel transformador da Coopermota. Assim como a diretoria, fazemos questão de agradecer e parabenizar o produtor rural pelo empreendimento que ele ajudou a construir e a manter em processo de constante desenvolvimento.

Que venham mais 60 anos!!!!!!



Vanessa Zandonade
Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

COLABOROU
Bruna Reis
Gabielli Burgarelli

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Agromidia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

TIRAGEM
3000 exemplares

 **somos coop**

CONFIANÇA E COOPERAÇÃO

Completamos mais um capítulo da história da Coopermota neste dia 17 de maio. Celebramos 60 anos de uma trajetória construída sob muitas adversidades nacionais e regionais, seja por crises no setor agrícola e endividamentos dos produtores rurais como um todo, ou por questões climáticas que, muitas vezes, dizimaram lavouras e dificultaram a rentabilidade do agricultor. Entretanto, em todos os casos, foi a confiança e a cooperação dos associados que possibilitou a superação das dificuldades e a obtenção do sucesso que acumulamos hoje.

Somos o resultado da força de cada agricultor que dedica seu esforço e produção em prol de seu próprio desenvolvimento e, conseqüentemente, do avanço da Coopermota. A cooperativa só existe porque o agricultor acredita no diferencial de atuar em cooperação com os demais, em busca de melhores condições de renda e produtividade.

A Coopermota tem como meta a melhoria de vida do homem do campo. Ao completarmos nosso jubileu de diamante, reunimos no quadro social da cooperativa, pelo menos três gerações de produtores rurais que se envolveram de alguma forma com esta iniciativa empreendedora.

Temos ciência de que temos responsabilidade social e política frente a todos aqueles que fazem parte desta iniciativa. Além do trabalho de assistência no desenvolvimento agrícola, também desempenhamos nosso papel de ser a força política capaz de reivindicar por melhores condições de atendimento aos nossos direitos.

As administrações que por aqui passaram sempre primaram pela seriedade, segurança e compromisso nos serviços prestados, seja na venda de insumos, na assistência técnica, na armazenagem ou na comercialização. Sabemos que, independente das dificuldades vividas, todos deram o seu melhor para o sucesso da cooperativa.

Diante de tudo eu só posso dizer a cada um de nossos cooperados e diretorias que passaram por aqui: OBRIGADO!!



Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

06

ESPECIAL 60 ANOS

Crescimento da Coopermota foi expressivo, nos últimos 10 anos.

10

ESPECIAL 60 ANOS

Agricultores são representados pela cooperativa em reivindicações pela categoria

14

ESPECIAL 60 ANOS

Presidente Branco Fadel destaca papel de cada um no crescimento da cooperativa

18

ESPECIAL 60 ANOS

Crescimento da Coopermota acompanhou o desenvolvimento da região

22

ESPECIAL 60 ANOS

Expansão da Fábrica de Ração amplia potencial de produção em 500%

26

ESPECIAL 60 ANOS

Funcionário mais antigo está há 50 anos na Coopermota

29

ESPECIAL 60 ANOS

Placas fotovoltaicas otimizam produção de energia na coopermota.

31

ESPECIAL 60 ANOS

Filme retrata vida no campo, em homenagem ao jubileu de diamante da cooperativa

35

Convênio médico dirigido ao produtor rural promove encontro com representantes em São Paulo

40

ARTIGO ROBERTO

RODRIGUES: A importância do sistema S para as cooperativas.



ENTRE UM JUBILEU E OUTRO "Ficamos 2x maiores em 10 anos"

Presidente afirma que fidelidade dos cooperados favoreceu o desenvolvimento econômico-social da região e da cooperativa

Nos últimos 10 anos, desde a comemoração do seu cinquentenário, a Coopermota registrou um considerável salto de crescimento. Dobrou o número de unidades e da sua capacidade de armazenamento, expandiu sua atuação com postos de combustíveis, ampliou em 2x o número de funcionários em atuação e aumentou em quase 50% o seu quadro social de cooperados.

Em 2009, possuía uma fábrica de ração animal e oito unidades de negócios distribuídas no Vale do Paranapanema. Atualmente, mantém 17 unidades de negócios, tendo a previsão de inauguração de outras duas ainda em 2019, com uma abrangência de atuação nas regiões da Alta Paulista, Sudoeste Paulista, Médio Paranapanema e Pontal do Paranapanema, além do norte do Paraná. Seu sistema de armazenagem de grãos seguiu o mesmo processo de expansão dessa última década, com um aumento de quase 100% da capacidade de recebimento da produção do produtor rural.

Continua com a fábrica de ração para alimentos

de animais peletizados e extrusados, tendo a estimativa de inauguração de mais uma fábrica ainda neste ano, além de Unidade de Tratamento de Sementes, em Cândido Mota, e um Centro de Eventos com estrutura para festas e casamentos, com destinação prioritária para cooperados. Além disso, estendeu a sua atuação também para o setor de combustíveis, com postos em cinco municípios no Vale Paranapanema.

"A cooperativa acompanhou as mudanças da região, mas também teve papel fundamental nos momentos de adaptação às realidades adversas, sempre proporcionando aos seus cooperados a segurança necessária para a manutenção da atividade. Assim, é possível afirmar que sem o espírito cooperativista dos associados que acreditaram, e se mantiveram fiéis à cooperativa, não se teria alcançado o atual desenvolvimento econômico-social e a atividade agrícola não seria a mesma", ressalta o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel (Branco).



O silo I, localizado em Cândido Mota, foi implantado na década de 1970

Tais transformações são decorrentes de uma história que se inicia em 17 de maio de 1959. Naquela oportunidade, um grupo de cafeicultores se sentia prejudicado na comercialização de suas produções frente às imposições das cerealistas atuantes na região. O café era a principal cultura do período e cerca de cinco cerealistas faziam a intermediação entre o produtor e o mercado. Foi deste descontentamento que nasceu a Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana.

Ao ser criada, mantinha na composição de sua primeira diretoria, aprovada em ata e registrada em cartório, o presidente Lázaro Inácio Dias, o diretor gerente, Waldo Antunes Ribeiro, o secretário, Joaquim Galvão de França e os conselheiros administrativos Gilfredo Boretti e Isaltino Bento Ribeiro. Para o conselho fiscal foram eleitos os produtores Francisco de Almeida, José Sanches Segura e Anastácio Rodrigues Gonçalves, tendo os suplentes Benedito Antônio, Nagib Elias e Geraldo Ciciliato. Eles assinam o documento de criação da cooperativa que registrava oficialmente naquela data o objetivo de “beneficiar, rebeneficiar, padronizar, vender e exportar a produção de seus associados e promover a defesa de seus interesses econômicos”. Embora não façam parte da composição da diretoria que fora formalizada, também estiveram presente na assembleia de constituição da cooperativa os produtores, Jair Ribeiro, Américo Garrido, Otavio Lino de Almeida, Benedito Antônio, João Prado Vilela, George Asséf Haddad e Calil João, conforme

ata registrada entre os documentos históricos da Coopermota. A criação da cooperativa contou com a subscrição de 5.545 quotas-partes, que totalizavam o valor de quinhentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 554.500,00).

Passados os primeiros anos de sua atuação, em 1963, a Coopermota firmou parceria com o Instituto do Alcool e Açúcar (IAA), que se propôs a fazer uma usina de açúcar em Cândido Mota. Para se enquadrar estatutariamente a esta iniciativa, passou a adotar a razão social de Cooperativa dos Cafeicultores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana de Cândido Mota Ltda. Neste período, muitos produtores de Palmital se tornaram associados, mas com o início do regime militar, em 1964, os investimentos foram interrompidos e a iniciativa não teve andamento. Continuou com este nome por mais alguns anos, mas depois voltou a ser apenas cooperativa de cafeicultores e a manter a sua atuação nesta área.

Entre 1971 e 1973, além do café, que era cultura prioritária do período, a soja começou a ser produzida na região. Neste ano, a cooperativa chegou a exportar o grão, contando com parcerias de outras empresas para o recebimento da soja que seria comercializada. A oleaginosa chegou a ser depositada no silo da cooperativa de Holambra, em Paranapanema, e na Ceagesp, em Ourinhos. Diante dessa demanda de soja em crescimento, em março de 1973 foi inaugurado o primeiro silo da cooperativa, em Cândido Mota. De acordo com memórias de funcionários do período,

registradas em informativos da cooperativa, a primeira viagem de soja que entrou nesse silo, foi do produtor Fernando Peralles.

Em 1975, no entanto, houve uma geada muito forte na região, com termômetros registrando cerca de quatro graus Celsius negativos, em julho daquele ano. O fenômeno climático acabou com os cafezais da região e aos poucos a produção de café foi decaindo e deixou de ocupar o espaço de tamanha importância que até então possuía no Vale.

Nesta década, a cooperativa investia no seu plano de expansão, com a construção de silos nas cidades de Cândido Mota e Ipaussu, entre 1973 e 1975. A ampliação de atuação da Coopermota continuou em vigor nos anos seguintes, com a abertura de loja em Assis e Campos Novos Paulista, tendo ainda uma algodoeira e um supermercado entre seus empreendimentos, de acordo com registros documentados no Informativo Coopermota de 2001, em texto assinado por Éber Silva Júnior. Em 1989, a cooperativa já possuía também unidades em Ribeirão do Sul e silo em Palmital. Nos anos seguintes, mais silos foram incluídos no patrimônio da Coopermota, sendo estes em Frutal do Campo e em Ibirarema. A atuação da cooperativa foi ampliada de maneira ainda mais expressiva em 1992, quando foi inaugurada a sua fábrica de ração, em Cândido Mota.

Alguns fatores externos, no entanto, prejudicaram este processo de expansão, tendo alguns dos mais expressivos episódios, a forte geada de 1994 e a variação de alta do dólar em decorrência da implantação do Plano Real, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Silva Júnior relata a segunda metade da década de 1990 como um período muito

difícil para todas as cooperativas do país, chegando a uma situação insustentável para a Coopermota, em 1996. Com isso, naquela data foram fechadas as unidades de Assis, Campos Novos Paulista e Ipaussu, além da algodoeira e do supermercado. Metade dos funcionários foram demitidos e, em 1997, foi implantado um programa de “contenção de despesas”, com a contratação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a elaboração de um projeto que permitiria a adesão da cooperativa no programa do Recoop. A cooperativa recebeu parecer positivo para participar do programa, o que a auxiliou na recuperação da situação financeira vivida no período, entre outras medidas adotadas naquela gestão.

No texto publicado em 2001, Éber Silva Júnior afirma que a profissionalização do quadro de funcionários da cooperativa começou a ser intensificada em 2000, como uma das saídas encontradas para a busca de solução dos problemas ainda existentes. “Prova do sucesso neste objetivo é que a região foi novamente abatida por uma grande geada e desta vez a cooperativa conseguiu enfrentar esta dura realidade de forma mais estruturada, com a realização de uma Campanha de Sucesso na Safra Verão 2000, a qual concedeu vantagens aos produtores, com bônus e prêmios aos participantes”, lembra.

Em 2001, uma série de processos passaram a ser informatizados na cooperativa, como a criação do site da Coopermota, a implantação do sistema de operações e gestão, denominado de Cooperate, a instalação de sensores eletrônicos nas balanças para pesagem automática das cargas e de painéis eletrônicos nas unidades de negócios para a cotação de preços, entre outros.



O Centro de Eventos da Coopermota foi concluído em 2016, direcionado prioritariamente para cooperados, sendo um espaço destinado a palestras e confraternizações.



A quantidade de unidades dobrou em 10 anos de atuação. Na foto, inauguração da nova loja de Campos Novos Paulista, em 2018.

Influenciada pela oportunidade e o incentivo do governo federal para o etanol como combustível para os carros flex, somada à alta do petróleo no mercado internacional, a Coopermota voltou a fazer estudos para a instalação de uma usina de açúcar e álcool em sua área de abrangência. Dados coletados junto ao Informativo Coopermota de março de 2006 denotam que naquele período, a diretoria da cooperativa entendia que a usina seria mais uma “oportunidade de negócio para o agricultor da área de grãos”, que poderia ter a cana como um incremento entre suas culturas. No entanto, os incentivos governamentais foram interrompidos nacionalmente nos anos seguintes e a iniciativa foi abortada.

Em meio às turbulências de crises na agricultura, no ano de 2006, centenas de tratores, caminhões e muitos agricultores bloqueavam as rodovias em reivindicação ao prolongamento de dívidas e a implantação de uma política de seguro de renda ao agricultor. A Coopermota apoiava tais iniciativas de mobilização dos produtores em torno de suas demandas e fortalecia o agricultor em suas reivindicações.

Em 2009, ao completar 50 anos, um processo de “reculturação organizacional”, envolveu cooperados

e colaboradores. A partir da contratação de uma consultoria externa, foram reavaliados alguns processos internos, com a implantação da avaliação de desempenho dos colaboradores, plano de carreira, programa de participação nos resultados e outros. Os cooperados foram ouvidos a partir de sugestões coletadas em reuniões de bairros.

Ainda no ano de seu cinquentenário, em discurso oficial da diretoria, a educação era defendida como a “melhor forma de melhorar a atividade dos produtores”. Para isso, destacavam-se os investimentos em eventos técnicos e a difusão de tecnologia aos agricultores. Realizavam-se cursos em parceria com outras instituições como o “Programa de Desenvolvimento e Capacitação Socioeconômica para Mulheres Cooperativistas”, realizado pela Coopermota com recursos do Ministério da Agricultura, e também o curso de “Auto-Gestão em Administração de Propriedade Rural e de Cooperativa”, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) iniciado na gestão anterior. Foi o início da intensificação das iniciativas que tinham como meta a profissionalização e a modernização da Coopermota verificada atualmente. ■

▲ Especial 60 anos

ELO ENTRE PRODUTOR E MERCADO "A Coopermota hoje representa o Vale Paranapanema"

Vice Presidente enfatiza que a Coopermota está mais próxima de algumas tomadas de decisões estaduais e nacionais, até mesmo pelo porte que está tomando



Na base de atuação da cooperativa de determinada cidade, as reivindicações são para mais acesso ao crédito rural. Os agricultores daquela região precisam de melhores condições para investimentos que promovam mudanças no setor. Diante desta realidade, é papel da cooperativa, por meio de seu conselho administrativo, levar as reivindicações acumuladas por seus cooperados até as esferas estaduais e nacionais, bem como a diferentes órgãos públicos que sejam responsáveis pela propositura de iniciativas para a área, de forma que elas sejam discutidas e implantadas para

contemplar os anseios daquele grupo em questão. Este exemplo dá destaque ao papel de representação política das cooperativas. Produções acadêmicas e legislativas enfatizam que os princípios e a estrutura legal de uma cooperativa não se restringem a uma atuação de desenvolvimento econômico e tecnológico de seus associados, mas também está voltada à defesa política dos interesses do setor.

Com base em seus registros históricos, destaca-se o papel mantido pela Coopermota, desde a sua fundação, de alinhamento junto a ações de mudanças que favorecem a agricultura regional.



Presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, e presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande.

Contudo, nas últimas décadas este vínculo com órgãos estaduais e nacionais tem se intensificado. “Hoje eu posso dizer que dentro do estado de São Paulo, na Ocesp, e em Brasília, na OCB, o Vale Paranapanema está representado. Temos duas importantes personalidades que atuaram na gestão da Coopermota e que foram convidadas a participar destas instituições a partir desta atuação desenvolvida aqui. De uns anos para cá houve uma maior participação e representação da nossa região nos ambientes de discussões de ações voltadas ao nosso para o nosso setor”, afirma o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel.

Ele comenta que existe uma certa resistência por parte de alguns cooperados, no que diz respeito ao envolvimento da cooperativa com parlamentares e demais representações, contudo, explica que esta aproximação é necessária, pois são eles que irão votar ou propor ações que podem afetar diretamente a agricultura. No entanto, destaca que é preciso atuar de forma apartidária, tendo a Ocesp e a OCB como o elo entre a cooperativa e tais membros públicos. “A nível de base a gente dá este apoio à Ocesp para que ela possa atuar em nome do interesse de nossos produtores”, explica.

Neste sentido, o vice-presidente da Coopermota, Antônio de Oliveira Rocha, acrescenta que esta aproximação se efetiva de forma a não ultrapassar o limite que tornaria o contato com tais instância como uma iniciativa de interesse pessoal. “A agricultura tem passado por uma fase importante no contexto nacional e está fazendo a parte dela no sustento do país. Diante disso, muito mais gente faz questão de que a cooperativa participe de forma mais incisiva desse cenário político. A Coopermota hoje está mais próxima destas tomadas de decisões, até mesmo pelo porte que está tomando. Vimos na

última Coopershow a quantidade de representantes políticos, de vários setores, que fizeram questão de demonstrar seu envolvimento conosco. A Coopermota hoje representa o Vale Paranapanema. Está mais inserida porque está sendo mais vista, assim como o agronegócio também”, avalia.

Neste sentido, Fadel comenta que a Ocesp tem o papel de fazer a ponte política de interesse da cooperativa junto aos órgãos público. “A Ocesp e a OCB têm feito muito bem este papel e precisa do apoio das cooperativas. Inclusive, existe uma Frente Parlamentar do Cooperativismo na Câmara dos Deputados, em Brasília, com inúmeras siglas partidárias que participam desta iniciativa”, comenta.

Ele lembra da importância desta Frente e das cooperativas como um todo, nas mobilizações realizadas para que houvesse a permissão de participação de representantes deste setor em processos licitatórios, o que ocorreu recentemente, bem como na briga pela manutenção dos incentivos em impostos destinados às cooperativas e às reivindicações sobre o tabelamento do frete, para que este não fosse prejudicial aos agricultores, entre outras medidas.

Da mesma forma, o presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande, em encontro com lideranças cooperativistas em Marília, destaca que a representação é muito importante para que possa ser desenvolvido um trabalho político de reconhecimento e de aproximação. “A gente tem um acesso muito grande junto a estas esferas públicas, desde os parlamentares, secretários até o governador. Na esfera federal, junto com a OCB, nós temos conseguido ser ouvidos. Então, tudo isso se faz por conta dessa aproximação com os nossos representados”, afirma.



Vice-presidente, Antônio de Oliveira Rocha, recebe chaves dos caminhões das mãos do secretário estadual da Agricultura, Arnaldo Jardim, acompanhado da diretoria da Coopermota

REPRESENTAÇÃO REGIONAL

Além das representações estaduais e nacionais das cooperativas, a Coopermota também mantém atuação ativa junto a órgãos regionais ligados ao agronegócio, na presidência da Flora Vale, na diretoria do CDVale, na vice-presidência do Sincomota e como membro da Fescoop. “O CDVale participou ativamente nas discussões sobre a aptidão e viabilidade da região para o sistema de plantio direto e o milho safrinha. Trabalhamos em conjunto ao Instituto de Pesquisa e muitos dos recursos destinados à agricultura vêm por meio do CDVale”, enfatiza Fadel.

Já a Flora vale, atua nas ações de reposição florestal, envolvendo todas as empresas consumidoras de madeira. “Nos últimos anos a Coopermota está no posto de presidência. É uma associação bem formada e consegue colocar em prática os projetos sustentados com recursos obtidos a partir do recolhimento de taxas, que são direcionados a ela”, avalia. ■



Durante a Coopershow de 2017 o Centro de Eventos recebeu o então secretário estadual da Agricultura, Arnaldo Jardim, e dezenas de prefeitos do Vale e do Pontal do Paranapanema.



Presidentes Coopermota



1987

Jair Ribeiro
da fundação até 1987



1989

Antônio Donizete
março 1987 - dezembro 1989



1990

Antônio José Tondato
dezembro 1989 - fevereiro 1990



1990

Antônio Jabur
fevereiro de 1990 - março 1990



1991

Valter Aparecido Franciscani
março 1990 - abril 1991



1992

Milton Andreotti
abril 1991 - abril 1992



1993

José Aparecido Fernandes
abril 1992 - março de 1993



1994
1996

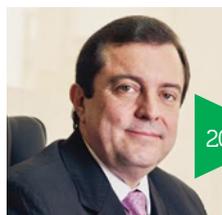
José Roberto Borges
março 1993 - março de 1994
março 1996 - abril 1996



1995

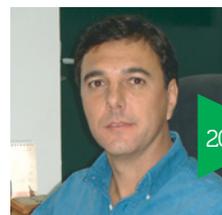
1997

Renato Nóbile
abril 1994 - fevereiro de 1995
maio de 1996 - dezembro 1997



2005

Edivaldo Del Grande
abril de 1997 - maio de 2005



2009

Oscar de Goes Kruppel Neto
maio de 2005 - maio de 2009



Edson Valmir Fadel
maio de 2009 - **presente**

Nesta Edição



Edson Valmir Fadel
maio de 2009 - presente



SÉRIE "EX-PRESIDENTES"

SOLIDIFICAR PARA CRESCER

Todos somos corresponsáveis por esta evolução.

No dia a dia da cooperativa, cada cooperado deixa a sua contribuição e, da mesma forma, cada gestão superou as dificuldades e alcançou os avanços da melhor maneira possível.

Um episódio vivido em novembro de 2008 despertou uma certa apreensão por parte dos associados da cooperativa. Isso porque um incidente no silo de Palmital exigiu uma série de iniciativas daquela gestão para evitar que houvesse prejuízo aos agricultores. Após todas as medidas tomadas, a produção armazenada naquele espaço foi mantida em segurança e os cooperados foram tranquilizados.

Era transição do primeiro cinquentenário da Coopermota para os seus próximos anos de atuação na região. Neste cenário, uma nova equipe de cooperados assumia a condução da cooperativa, em março de 2009. A então diretoria passou a ser conduzida por Edson Valmir Fadel, na presidência,

Wadih Kotait, como vice-presidente, e Antônio de Oliveira Rocha, como diretor secretário. Essa composição se manteve até março de 2011, quando Rocha passou a ocupar a vice-presidência e Silvio Aparecido Zanon Bellotto, assumiu como diretor secretário.

Naquele período, a agricultura acumulava uma realidade de variações climáticas desfavoráveis de anos anteriores, tendo a incidência da La-Niña com forte intensidade em 2007 e 2008, em todo o Brasil. Já em 2010, os preços subiam no mercado interno, mas a categoria reclamava diante da falta de políticas agrícolas que favorecesse o setor no mercado interno brasileiro. Discussões nacionais envolviam

as alterações no Código Florestal, consideradas importantes e positivas pelos agricultores, sendo estas defendidas pela diretoria da Coopermota.

Na cooperativa, especificamente, algumas medidas eram tomadas e contribuíram para o desenvolvimento da Coopermota, como a instalação de tombador em um de seus silos, o início da implantação da oferta de serviços voltados à agricultura de precisão, em parceria com a AP Agri, e o projeto de fidelidade “Mais Coopermota”, implantado em maio de 2011 e uma série de outras iniciativas.

Na avaliação do presidente Edson Valmir Fadel, o balanço das seis décadas já concluídas tem um saldo bastante positivo. “A cooperativa quadruplicou de tamanho e tudo caminhou para um desenvolvimento que é nitidamente percebido. A nossa participação na região se intensificou e tudo isso foi somado à uma busca constante de crescimento. Mas, o que destacamos é que, independente das ações tomadas por todas as diretorias que por aqui passaram, todos os cooperados são corresponsáveis por esta evolução que verificamos”, enfatiza. Fadel acrescenta que se a Coopermota tem sucesso hoje foi porque todos fizeram a sua parte para isso. Segundo ele, cada gestão e cooperado deixou a sua contribuição e passou por dificuldades específicas, as quais foram superadas da melhor maneira possível.

No entanto, ele acrescenta que mesmo com as mudanças já consolidadas na cooperativa, a gestão atual ainda trabalha num fortalecimento da “base” da Coopermota. “Estamos preparando ela com uma estrutura bem sólida, para um crescimento mais abrangente”, diz.

Filho de produtor rural, o atual presidente

da Coopermota se tornou sócio da cooperativa ainda jovem, na década de 1980, em parceria com o pai e os irmãos. Em 1992 era presidente do Sindicato Rural de Palmital. “Sempre me envolvi com movimentos que buscavam melhorias para a categoria. Depois de estar um tempo no sindicato, fui então convidado a integrar o conselho administrativo da Coopermota, como conselheiro. Fiquei um mandato neste cargo e depois passei a fazer parte da diretoria. Eu era conselheiro quando o Del Grande foi para São Paulo ocupar o um cargo na Ocesp e o Oscar me convidou a ser diretor secretário e pouco tempo depois assumi como presidente”, detalha.

Fadel comenta que no início de sua gestão, a relação da cooperativa com a realidade econômica e frente ao seus cooperado estava de certa forma estabilizada, embora o cenário nacional passasse por dificuldades. “Não passava pela minha cabeça ser presidente da cooperativa e por isso, não entrei como uma meta definida. Contudo, a partir do momento em que assumi o cargo, pensava que precisava fortalecer a cooperativa para dar subsídio ao produtor. Foi um trabalho que começou bem humilde, tentando fazer as lições de casa para melhorar o fluxo de caixa e trazer credibilidade a este empreendimento. Fomos recuperando a confiança das empresas pela seriedade e firmeza do trabalho desempenhado. Começamos a melhorar a estrutura, ampliar unidades e crescer dentro do patamar que já tínhamos. Foi um período de profissionalização. A proposta era sair da administração caseira. Os conselhos também tomara esta mesma postura, em busca do profissionalismo”, enfatiza.

Naquele período, as cooperativas da região



As iniciativas de cursos com jovens, filhos de cooperados, foi mantida na sua gestão, tendo sido iniciadas anos antes.



Várias unidades foram inauguradas na atual gestão.

iniciaram uma ação conjunta em torno do setor agrícola que desde 2004 passava por dificuldades. “Parece que a agricultura estava em outro nível. Lá atrás parece que o primeiro que sentia as crises era a agricultura e vinha numa cadeia de reflexos. Agora é diferente, o setor está mais sólido”, diz.

Até aquele momento, as diretorias da Coopermota e da Credimota eram conjuntas, sendo o prédio da cooperativa de crédito instalado onde hoje está situado

o departamento de suprimentos e comercialização da Coopermota. Passados alguns anos, as gestões foram separadas e a Credimota passou a se chamar Sicoob Credimota, já que esta aderiu a este sistema nacional de gestão. “Até então eram os mesmos integrantes que participavam dos dois conselhos e a administração. A administração era compartilhada. A partir de então a Credimota passou a ser uma cooperativa de livre admissão”, conta.

EXPECTATIVA PARA +60

Segundo o presidente, sua expectativa é que a cooperativa cresça sem iniciativas que estejam fora da realidade. Destaca que nos últimos 10 anos o crescimento vem em um bom ritmo. “Eu imagino que a cooperativa deva continuar assim, sempre tentando avançar. Buscar o seu espaço. Hoje ela consegue desempenhar, pelo menos na região, papel

de liderança de mercado.

É isso que precisa: manter a confiança conquistada, passar tranquilidade a todos os envolvidos e continuar tendo a responsabilidade nas funções que desempenha, porque que muitos produtores dependem da sua estrutura e intermediação junto ao mercado”, estima.



Cooperados e colaboradores se reuniram na unidade de Palmital para o café da manhã comemorativo aos 50 anos da Coopermota. A mesma iniciativa foi realizada em várias unidades.

NUTRINDO A SUA PRODUÇÃO





MODERNIZAR Crescimento que segue o desenvolvimento da agricultura da região

Não é um formato agressivo, onde se busca atingir áreas longínquas para implantar unidades, mas sim um formato que se solidifica na confiança do produtor

As estruturas físicas renovadas indicam o processo de mudança que vem ocorrendo de uma forma mais abrangente na Coopermota. Fachadas e departamentos renovados, obras em constante andamento, novas unidades, definição transparente da estratégia de crescimento entre seus líderes e capital social ampliados, entre outras medidas de renovação. Atualmente, a proposta é de um crescimento gradativo e constante, conforme consta em atas, falas e registros da gestão atual.

“A gente precisa olhar o contexto da Coopermota sob a visão do contexto do agricultor, da região e do agronegócio como um todo. Nos últimos anos o setor sofreu grandes mudanças e a principal

transformação está voltada à qualidade da produção e a necessidade de uma geração efetiva de renda ao agricultor. Ele se profissionalizou e a atividade se tornou um negócio que precisa de uma gestão muito qualificada. O agricultor mexe com várias coisas que estão intrínsecas à sua atividade e, por isso, precisa ser um bom técnico, um bom administrador financeiro, um bom gestor de pessoas, entre outras habilidades. Ou seja, a complexidade é bastante grande e a gente (Coopermota) se insere neste contexto para ajudar o agricultor no processo de transição entre um momento e outro. A velocidade das transformações, para mim, é a grande mudança que houve no agronegócio nos



As modernizações das estruturas da Coopermota seguem o processo de mudanças internas pelas quais a cooperativa vem passando

últimos anos”, avalia o superintendente Técnico Comercial da Coopermota, Sandro José Amadeu.

Ele acrescenta que essa necessidade de crescimento do produtor, bem como de melhoria técnica e de gestão, faz com que a Coopermota também se adeque e tome posições de gestão que permitam acompanhar esta velocidade. “Nós somos a extensão do produtor e o produtor é a extensão da gente. A gente só consegue atender os anseios dele se estivermos preparados tecnicamente no ponto de vista de gestão. Neste sentido, nós só podemos nos considerar realmente realizados se o produtor estiver conseguindo produzir e crescer, com uma atividade que lhe seja rentável”, salienta.

Essa busca por uma gestão mais qualificada pode ser percebida no investimento dedicado ao corpo de colaboradores da Coopermota que, em 10 anos, teve um salto de 100%, dobrando a quantidade de profissionais que atuam atualmente em diferentes

setores da cooperativa, em relação a 2009. Tais dados não envolvem, contudo, os colaboradores temporários, contratados especificamente para o recebimento das safras. Já no que se refere à quantidade de unidades destinadas ao atendimento ao agricultor, entre 2011 e 2018, a ampliação também dobrou, com velocidade mais acentuada nos últimos sete anos.

A Coopermota tem hoje 17 unidades e deve inaugurar mais duas neste ano, estendendo um pouco a sua área no Paraná. “Temos muitos produtores daqui que acabaram migrando para o Paraná e vice-versa, então devemos abrir mais uma unidade no Paraná, em Bandeirantes, e também em Marília, uma cidade bastante interessante, que a gente há um tempo já sonhávamos em ir para lá”, justifica. Com estas ampliações, o superintendente afirma estabelecer uma melhora na proximidade com o produtor.



Desde 2017, as superintendências passaram a realizar reuniões mensais com as lideranças para alinhamento das estratégias de negócios.

Outra linha de atuação da cooperativa está voltada à linha de nutrição animal. Em 2019 deve ser inaugurada a terceira unidade de fabricação de ração, sendo esta voltada à produção extrusada, com foco na linha de pet e peixe. Amadeu explica que estas são linhas consolidadas no mercado, mas que demandavam uma produção de maior potencial.

Além disso, comenta que, neste processo de desenvolvimento do agronegócio, o qual vem sendo verificado tanto na Coopermota, como também no meio regional, a cooperativa desempenha o seu compromisso de “participação na estruturação e parametrização de preços e comportamentos comerciais”. Esta iniciativa pôde ser percebida claramente na fala do prefeito de Teodoro Sampaio, Ailton Cesar Herling, quando este foi entrevistado para a revista O Campo.

Segundo ele, a chegada da cooperativa naquela cidade significou um marco de mudanças para o setor agrícola, com transformações técnicas e também comerciais. “Foi um marco, uma divisão de águas entre o que éramos antes e depois da Coopermota. Falo isso pelo trabalho que ela vem fazendo, pelo acompanhamento, pela orientação, pela aproximação do serviço de assistência, pelo papel de reguladora de mercado, entre outros”, afirma.

Neste sentido, o superintendente destaca o papel técnico da Coopermota na geração e difusão de tecnologia levada ao campo, com instrumentos já formalizados para esta iniciativa com eventos como a Coopershow e todos os Campo Cooper realizados em diferentes unidades da cooperativa, bem como as atividades realizadas no campo junto ao agricultor.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Data do período de 1999/2000, as primeiras iniciativas de implantação dos Planejamentos Estratégicos na gestão da Coopermota. Inseridos em contextos bastante distintos, tais medidas visam traçar metas de desenvolvimento e ação para a cooperativa em um período definido de tempo. Na atual gestão, as definições de metas foram formalizadas a partir de 2008/2009, com renovação das metas até então fixadas. “Os objetivos do

planejamento precisam estar muito alinhados com os interesses dos agricultores e clientes. O nosso formato de crescimento não é um formato agressivo, onde se busca atingir áreas longínquas e implantar unidades para crescer. Ele dita que a gente deve atuar localmente, crescendo ao redor de onde estamos posicionados. Com isso a gente consegue uma maior solidez de confiança do produtor, porque a gente está ao lado dele”, conclui. ■



A inauguração da Unidade de Negócios de Tupã ocorreu em 2018, com a presença de colaboradores, autoridades e cooperados.



Quando as doenças são muitas,
a solução precisa ser única.

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob recetário agrônomico.



Azimut[®]

Complexas são as doenças.
Simplesmente Azimut.

ADAMA



Fotos: Gabrielli Burgarelli

NOVA FÁBRICA DE RAÇÃO Capacidade de produção ampliada em 500%

A nova fábrica possui sistema totalmente automatizado, de forma verticalizada

O tamanho da obra impressiona aqueles que ainda não conheciam o sistema de produção preparado para a nova fábrica de ração da Coopermota. O espaço será destinado à produção de alimentos balanceados para gatos, cachorros e peixes. A obra possibilitará a ampliação da capacidade de produção do setor de Nutrição Animal da Coopermota, especialmente no que se refere às linhas de pet e peixes, com um potencial instalado para ampliar em até 500% a sua capacidade de produção.

Depois de inaugurar em 1992 a sua fábrica de ração, a Coopermota ampliou as suas linhas de alimentos destinados a animais de diferentes

portes, tendo mantido algumas parcerias para a produção do material elaborado pela sua equipe de veterinária. Possui, atualmente uma série de produtos da linha de farelados e também peletizados, este último inaugurado em 2018.

Já a nova fábrica possui um modelo de produção verticalizado, com todo o processo automatizado, desde os comandos até a movimentação final da ração. Conforme explica o gestor de Planejamento da Coopermota, Munir Zanardi, este formato permite uma série de benefícios à cooperativa, tendo, entre eles, a redução do consumo de energia devido a eliminação da necessidade do uso de

elevadores nas diferentes etapas de produção do alimento animal. Com a verticalização, a produção é iniciada em sua estrutura mais alta, passando para as etapas seguintes por gravidade. Ele acrescenta que o outro benefício está ligado à garantia de uma maior sanidade em todas as fases de processamento da ração, diante do modelo totalmente automatizado.

Além das estruturas já instaladas, a nova fábrica de ração tem área disponível para a criação de mais uma linha de produção, sendo esta também incluída na linha vermelha. Denomina-se linha vermelha as nutrições animais produzidas a partir de matérias primas de origem tanto animal quanto vegetal. De acordo com dados do setor de planejamento da cooperativa, a ampliação da fábrica e a criação de novas frentes de trabalho

e linhas de produção vai depender da demanda que o mercado oferecerá no setor.

A nova fábrica permitirá à Coopermota o controle de todo o processo, desde a formulação original da receita até a formação dos pellets, em todas as granulometrias possíveis. Para as nutrições da linha pet (cachorro e gatos) terá condições para a produção de diferentes formatos para atender ao mercado. “A nova fábrica de ração vai permitir melhorarmos nossa eficiência nutritiva disponível nos alimentos que serão produzidos aqui. O processo térmico utilizado na produção dos pellets libera o amido e as proteínas disponíveis, garantindo uma melhor digestibilidade aos animais e uma maior eficiência no teor nutritivo dos alimentos”, afirma o gestor do setor de Nutrição Animal da Coopermota, José Antônio Pereira.



Com a nova fábrica, serão mantidos dois espaços distintos no complexo de produção da linha de nutrição animal da Coopermota.

RAÇÕES NO PAÍS

Conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), o volume de consumo de rações, ao final de 2018, cresceu mais de 3%, chegando a valores próximos a 70 milhões de toneladas/ano. Ainda segundo divulgações oficiais do setor, para garantir esta produção, são necessários 44 milhões de toneladas de milho e 16 milhões de toneladas de soja, além

de outros produtos utilizados na sua composição, os quais são obtidos no mercado de produção agrícola nacional. Para as rações do setor de Nutrição Animal de Coopermota, o milho utilizado é proveniente da produção dos próprios cooperados vinculados à cooperativa, tendo os demais ingredientes analisados e utilizados somente mediante certificação oficial.



A nova fábrica é baseada no sistema de produção automatizado e vertical.

}NUTRIÇÃO ANIMAL COOPERMOTA

Desde 1992, a Coopermota mantém entre suas atividades a produção de ração destinada a diferentes tipos de animais. Após uma série de modificações no decorrer dos anos, atualmente são produzidos 45 tipos de rações, divididas em oito segmentos distintos. A nutrição animal abrange produções para bovinos de leite e de corte, equinos, coelho, peixes, suínos, ovinos, aves e a linha DuPet, para cães e gatos. Em 2018 a fábrica de ração passou por um incremento, tendo também o processamento de rações peletizadas. Com a construção de mais área de produção, a partir de 2019 este setor deve gerar um aumento de pelo menos 50% no número de profissionais contratados para a produção das rações. O coordenador comercial de rações, Renato Martins, explica que a Coopermota fornece metade rações no sistema farelado e metade peletizadas.

“A tendência, principalmente para as rações peletizadas, é de um crescimento gradativo sem perda de eficiência no atendimento já realizado”, diz.

Até a construção deste novo setor para a produção dos alimentos destinados à nutrição animal da Coopermota, as rações para cães e gatos, incluídas na linha DuPet, eram produzidas operacionalmente em Presidente Prudente. “Detínhamos o controle da formulação e das matérias-primas utilizadas, mas o processo propriamente dito era terceirizado. Com esta alteração no procedimento teremos um incremento no setor, já que quando se controla a cadeia de produção do alimento de uma forma mais ampla intensifica-se a garantia de qualidade do produto final”, avalia. ■

SEMEANDO PARCERIAS FORTES

Só quem possui raízes fortes na confiança de seus parceiros, consegue construir uma história de 6 décadas.

Nós da FertyBio parabenizamos a Coopermota por tantos anos de parceria e que ajudam a tornar o agronegócio mais forte.

www.fertybio.com.br



DOIS JUBILEUS PARA COMEMORAR Funcionário mais antigo completa 50 anos de Coopermota

Quando comecei aqui não pensava na importância de estar atuando em uma cooperativa que tinha sido fundada pelo pai, mas hoje sei da luta deste pessoal e tenho orgulho disso”, enfatiza.

No mesmo período em que a Coopermota completa 60 anos de atuação no Vale Paranapanema, uma outra data também chama atenção entre aqueles que a compõe. No dia 06 de outubro, José Ignácio Dias celebra o seu jubileu de ouro, 50 anos, de trabalho ininterrupto, dedicado à Coopermota. Seu vínculo com a cooperativa extrapola a relação profissional, sendo na verdade uma extensão de sua vida. Logo depois de alguns poucos anos de atuação no Bradesco, começou a trabalhar na Coopermota, quando tinha apenas 21 anos. Com orgulho, lembra de alguns fatos marcantes que viveu e se emociona com frequência ao recorrer à memória para relatar as fases vividas neste espaço de trabalho.

A matrícula do seu registro profissional na Coopermota, que hoje já supera a casa dos 60 mil, atesta a sua inclusão entre os primeiros trabalhadores da cooperativa: número 108. Depois de começar como auxiliar de escritório e trabalhar em funções administrativas, assumiu o cargo de chefe de Comercialização da Produção de Grãos, em 1978, e a gerência do setor nos moldes do organograma atual, em 2010. Ele lembra que em meados da década de 1970, a responsabilidade de comercializar os grãos armazenados nos silos da cooperativa ficava a cargo das gerências, hoje denominada como superintendência.

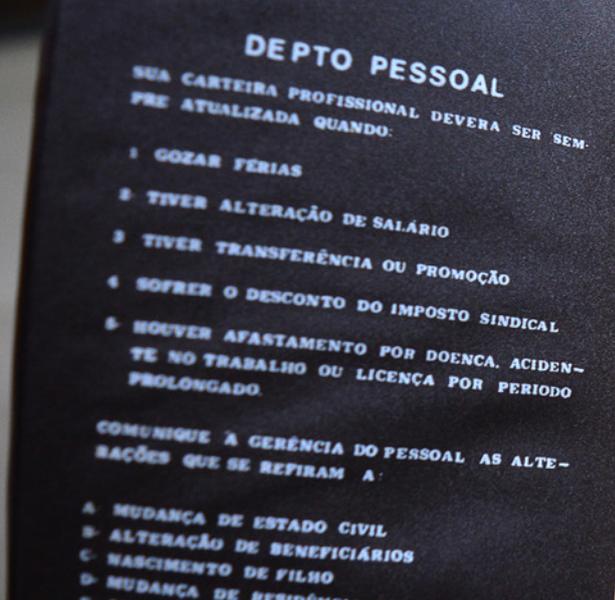
Zé Dias, como é conhecido por todos, é filho de um dos fundadores da Coopermota, Lázaro Ignácio Dias. Diante do papel de liderança agrícola que seu pai desempenhava, Dias começou a se envolver com cooperativas ainda quando criança. A sua própria casa era, inclusive, local de reuniões

da Cooperativa Agrícola Mista de Cândido Mota Ltda., localizada à época, na Coronel Valêncio, 461, da qual Lázaro Dias participava antes de fundar a Coopermota. “Meu pai era um militante muito ativo e estava sempre disposto a ajudar a todos”, diz. Além de ser um líder rural, ele fazia a função de transportar as pessoas em deslocamentos variados, seja em questões de saúde, quando precisavam de transportes para ir ao médico, ou para se deslocar até o sítio, quando as famílias chegavam de viagem na cidade e não tinham como ir até a propriedade. Dias acompanhava o pai em todas as iniciativas, seja em negociações regionais ou na capital paulista.

A Coopermota foi fundada em um período áureo do café e, naquele período, possuía duas máquinas itinerantes de beneficiamento. Os grandes equipamentos eram colocados sobre pequenas carretas e tracionados com tratores até os sítios dos cooperados. Neste primeiro momento, a cooperativas dispunha de duas máquinas beneficiadoras, requisitadas conforme demanda por parte dos cafeicultores. “Era umas máquinas grandes em cima de uma carretinha puxada por uns tratorzinhos Ford, pequenos, branquinhos. Quando chegava na subida o trator até empinava. Era até cômico. Eu me lembro, que o primeiro maquinista da Coopermota foi o senhor Francisco Milanês”, comenta. Quando ainda tinha pouco mais de 10 anos, o jovem Zé Dias já se interessava pela cooperativa, quando acompanhava o seu pai na montagem



Zé dias começou como auxiliar administrativo e em 1978 assumiu como Chefe de Comercialização da Produção de Grãos. Em 2010 se tornou gestor do departamento de Comercialização.



Os registros da Carteira Profissional de Zé Dias incluem um trabalho em Osasco e o restante na Coopermota. 50 anos de dedicação à cooperativa.

destas máquinas que seriam levadas até os cafezais. Era tudo preparado no quintal de sua casa, na rua Coronel Valêncio.

Fazia de tudo um pouco na parte administrativa da Coopermota, utilizando-se de bicicleta, ônibus ou mesmo a pé para fazer as intermediações de escritório. A agência mais próxima do Banco do Brasil ficava em Assis, onde se realizavam os financiamentos dos agricultores e os negócios de uma maneira geral. Os produtores dependiam de financiamento e faziam os seus negócios lá. Era Zé Dias quem ficava responsável por levar os documentos até o banco. “Quando comecei aqui não pensava na importância de estar atuando em uma cooperativa que tinha sido fundada pelo pai, mas hoje sei da luta deste pessoal para fazer a cooperativa, porque não é fácil, e tenho orgulho disso. Foi muito sacrifício”, enfatiza.

Zé Dias lembra que onde hoje está situada a Unidade de Negócio de Cândido Mota foi construído o primeiro armazém da cooperativa, o prédio da casa de café e a residência do maquinista.

Dias se emociona e afirma ter orgulho de falar das pessoas que se envolveram com o projeto de fundação da Coopermota. “A gente sabe dos valores, da missão que estas pessoas tiveram e do sofrimento deles. São pessoas que largavam os afazeres de casa para vir resolver os problemas que surgiam. Eles foram muito importantes. Por tudo que a gente vê que acontece hoje, na minha opinião, jamais voltaremos a ter alguém com este mesmo perfil na região. A ação de meu pai e dos outros líderes ficou na lembrança”, avalia. ■



José Dias descerra a placa de inauguração do prédio onde hoje está instalado o departamento de suporte da Coopermota.

60 anos de atuação

Energia sustentável na Coopermota

Mais uma inovação
da cooperativa:
160 placas instaladas
no centro de distribuição,
com capacidade para
produzir 7.020
quilowatts/hora
de energia por mês.

Coopermota,
sempre inovadora
e sustentável.

 **Coopermota**
Sempre ao lado do agricultor





**O HÍBRIDO CERTO
PARA A SUA REGIÃO**

**POWERCORE™
ULTRA**

LANÇAMENTO

**FS505
PWU**

LANÇAMENTO

**FS715
PWU**

NOVO

**FS587
PWU**



FORSEED

Certo é ser específico

**LONGPING
HIGH-TECH**
CITIC GROUP

POWERCORE™ Ultra contém tecnologia licenciada da Dow AgroSciences, Monsanto e Syngenta. Agrisure® é marca registrada da Syngenta Group Company.



DO CORAÇÃO PARA AS TELAS “Esperança”: uma história sobre nós

O produtor rural tem fortes vínculos com sua terra e essa afeição pelo ofício está no sangue e passa de geração a geração

Por Bruna Reis

Era apenas uma ideia gestada no coração de uma equipe e se transformou em um material concreto. “Luz, câmera... ação!”. Assim se construiu a história de “Esperança”. Um filme ao molde cinematográfico, com uma grande equipe por trás das câmeras. O sítio do bairro Água da Fortuna, em Assis, foi o local escolhido para retratar as cenas. Na cozinha, os materiais contextualizam o período histórico e criam o clima onde vive a “Esperança”. Na varanda, os personagens passam pela transformação necessária para incorporar o momento retratado, enquanto que mais adiante, iluminadores e diferentes profissionais deixam tudo pronto para a cena.

Personagens e ambiente caracterizados, uma agência de publicidade no conceito do trabalho e um departamento de comunicação garantindo os detalhes cronológicos. De acordo com seus

idealizadores, trata-se de um vídeo com o objetivo de marcar os 60 anos da Coopermota, porém retrata tantas outras histórias de famílias deste interior paulista e de outras regiões do País. É uma abordagem sensível ao aspecto humano do desenvolvimento da tecnologia vivido no campo.

A iniciativa é baseada no espírito de cooperação, envolvendo muitas pessoas em sua produção, desde os próprios profissionais do filme ao caseiro do sítio utilizado como locação da filmagem, cooperados e outros. No set de filmagem propriamente dito estiveram o diretor, diretor de fotografia, diretora de arte, assistente de direção, figurinista, iluminador, sonoplasta, maquiadora, três atores, produtores, assistentes de produção, operador de drone e ainda, na finalização, mais editores, montagem, som e coloração. Tudo isso com a colaboração de funcionários da

Coopermota, cooperados, caseiros, sítios, lavouras e maquinários. Uma data especial comemorada em uma produção à altura.

A história é contada em dois momentos, um vivido em 2001, ano que a Coopermota mudou a logomarca utilizada desde 1984 e que era conhecida em toda a região de abrangência que envolvia apenas 5 cidades: Cândido Mota, Palmital, Ibirarema, Ribeirão do Sul e Ipaussu. A internet já estava presente no campo, mas o sinal discado, analógico, muito vezes impossibilitava um acesso veloz à tecnologia.

Quase 20 anos separam o início do filme ao momento atual. Neste contexto, o tempo também é percebido de maneira distinta. O celular não era a principal fonte de informação, os jornais, em sua maioria, ainda eram impressos em preto e branco como o Diário do Vale, que aparece em cena com uma edição reeditada pela equipe de produção do filme, com matérias reais da edição de 15 de março de 2001.

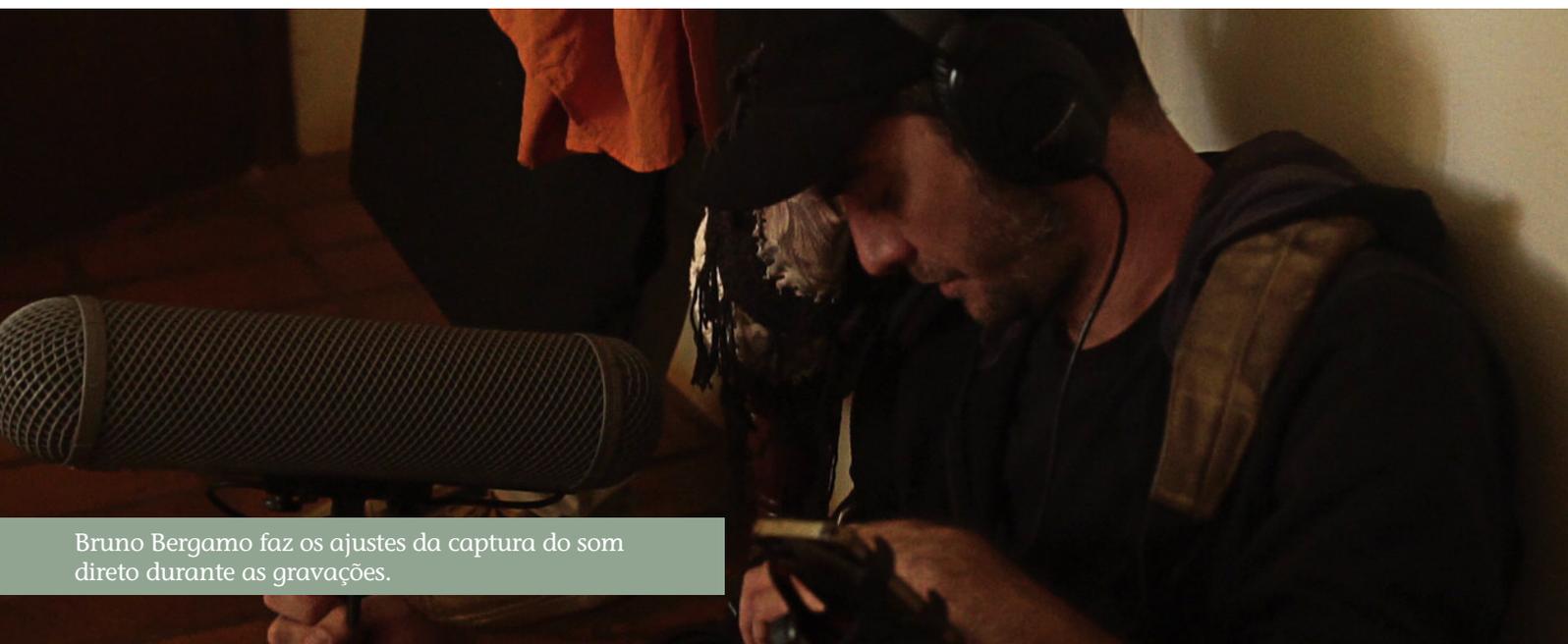
O boné que o ator utiliza nas cenas foi guardado com carinho pela mãe da colaboradora Rejane Tibúcio. A senhora Maria Lucia Silva Moreira Tibúrcio,

conhecida como Malu, o guardava desde 1999 e o estado de conservação deixou todos encantados, parecia ter sido entregue pelo fabricante naqueles dias de pré-produção.

A caminhonete, um símbolo do campo também foi escolhida a dedo entre três opções de veículos pertencentes a agricultores locais. O modelo escolhido foi a sem marcas de modernização: uma Chevrolet 1962 que até hoje continua trabalhando no campo. Os tratores, um da década de 1980 e outro, uma pulverizadora de 2018 foram gentilmente cedidas pelos cooperados Paulo Consoni e Márcio Antônio Mossini, ambos de Cândido Mota.

Enquanto as cenas de diálogos ocorridos na casa da família foram gravadas em Assis, as de campo levaram toda a equipe de gravação para Cândido Mota, uma artimanha da produção que na edição faz tudo se tornar um único espaço e local.

Cada figurino utilizado respeitou além da temporalidade, uma paleta de cores, detalhes muitas vezes imperceptíveis ao telespectador, mas que faz parte da composição da narrativa e da emoção que busca passar.



Bruno Bergamo faz os ajustes da captura do som direto durante as gravações.



As cenas contiveram objetos de cena preparados pela equipe de produção, mesclados com materiais de propriedade da família



O diretor Guilherme Xavier e o diretor de fotografia, Anderson Craveiro, fazem ajustes no plano detalhe do café.

O áudio, conduzido por Bruno Bergamo é capitado em um microfone que mais parece uma pílula de remédio em tamanho gigante ligada a uma enorme haste. Esse som, depois sé transformando na ilha de edição.

A densidade da cor era transformada por gelo seco jogado aos em grande quantidade no ambiente, sob sob a coordenação e olhar criterioso do diretor de fotografia Anderson Craveiro, profissional reconhecido nacionalmente e que atua com cinema há mais de 20 anos em Londrina. Não só a cor tem esse olhar já iniciado na captura das imagens, mas em cada enquadramento também. Cada seleção de angulação, cada plano detalhe, a fumaça que sai do café, a tensão que a expressão no rosto passa, o sorriso e o olhar pro futuro dos personagens.

Tudo foi preparado criteriosamente, até o sol que resolveu se esconder foi produzido pelo iluminador Luiz Rossi, experiente profissional de cinema, também de Londrina. As cenas da cozinha, tem o sol bucólico de fim de tarde, feito ali mesmo, artificialmente, através das janelas de vidro.

Eddie Silva, sócio-diretor de Criação da NovaMCP, e responsável pela elaboração do motivo do filme, relata o que levou a essa temática “o produtor rural tem fortes ínculos com a sua terra. Essa afeição pelo

ofício está no sangue e passa de geração em geração.” Explica que a escolha da narrativa veio da busca por uma aproximação dos com hábitos do produtor rural. “Todo mundo gosta de boas histórias e temos aqui uma oportunidade incrível de transmitir propósitos e valores de empresas com relevância, se envolvermos estes atributos numa história pertinente” acrescenta Eddie.

Ele avalia que um material deste porte rodado exclusivamente com equipe da região não seria possível há bem pouco tempo, Entretanto, destaca a viabilidade da iniciativa a partir da mudança de cenário regional e a consolidação de uma comunicação inovadora na Coopermota e das parcerias com a NovaMCP, agência que atua junto à cooperativa há 10 anos, e a produtora de vídeo, Oeste Cinema, também de Assis.

O diretor de criação finaliza “O filme comemorativo dos 60 anos Coopermota que acabamos de realizar reforça este aspecto - uma produção de altíssimo nível que teve seu DNA gestado na agência NovaMCP e se concretizou neste conteúdo audiovisual maravilhoso produzido em parceria com a Oeste Cinema, também de Assis.” Tantos profissionais envolvidos com o único objetivo de contar uma história que é da Coopermota e de todo o Brasil. ■



A atriz que interpretou “Esperança” é de Londrina e passou dois dias com a equipe de produção.

COMO PODEMOS ALIMENTAR MAIS PESSOAS USANDO A MESMA ÁREA DE PLANTIO?

Sementes que garantem um bom cultivo. Tecnologias que contribuem para a produtividade no campo. Informações que ajudam nas decisões para a próxima colheita. Contamos com os agricultores para alimentar o mundo, e eles podem contar com a gente. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.

™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2019 Corteva Agriscience.



Divisão Agrícola da DowDuPont



Treinamento reforça capacidade de crescimento do S.P.A. Saúde

por Ana Miria F. Souza

Com o tema Mãos dadas para novas oportunidades, foi realizado em São Paulo o 16º Encontro S.P.A. Saúde e Associadas e, paralelamente, o I Encontro com os profissionais de comunicação do sistema. Reunindo diferentes palestrantes o foco

principal foi mostrar aos profissionais envolvidos que é possível aumentar cada vez mais o número de vidas em nossos planos de saúde, que tem como diferenciais ser exclusivo aos produtores rurais e seus familiares, no modelo de autogestão e sem quaisquer fins lucrativos.



Profissionais de comunicação das cooperativas parceiras do S.P.A.

Luiz Fernando Ribeiro, presidente, lembrou que o S.P.A. Saúde esteve literalmente na contramão dos acontecimentos no ano que passou. Enquanto a ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar anunciava o encerramento de atividades de dezenas de operadoras de planos de saúde no Brasil e, em três anos, a redução de 3,1 milhões de usuários em planos de saúde, o S.P.A. Saúde cresceu. “Atingimos 20.000 vidas em nossos planos e passamos, no segmento nacional, de pequena para operadora de saúde de médio porte”. O superintendente Ricardo Garcia apresentou os principais resultados do ano de 2018 e falou dos investimentos feitos para

atender um número cada vez maior de vidas. Entre eles, destacam-se a ampliação da sede em São Paulo, um novo projeto de Tecnologia, e a ampliação da Central 24 hs.

Na manhã do dia 17, no mesmo local, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, com a presença dos integrantes dos Conselhos Deliberativo, Fiscal, Consultores jurídico, atuariais e auditores independentes, além de presidentes de associadas que aprovaram, por unanimidade, as contas do S.P.A. Saúde do exercício de 2018 e o planejamento orçamentário para 2019.

PLANOS POSSUEM VANTAGENS DIRECIONADAS AOS PRODUTORES

O S.P.A. Saúde possui 50 associadas, entre cooperativas e sindicatos, em um total de mais de 57 mil pessoas envolvidas diretamente a estas entidades. Tais entidades disponibilizam a adesão ao convênio médico hospitalar com vantagens e benefícios oferecidos exclusivamente aos produtores rurais e seus familiares. Diante dessa constatação, a Diretoria do plano decidiu eleger 2019 como

o Ano de Comunicação do S.P.A. Saúde e difundir seus benefícios ao maior número de pessoas possível. Para isso, conta com o apoio das presidências, representantes e profissionais de comunicação das associadas para oferecer recursos médico-hospitalares de qualidade a um número cada vez maior de produtores rurais nos estados de Minas Gerais e São Paulo, através de seus planos exclusivos e sem objetivo de lucro. ■



Representantes comerciais das cooperativas parceiras do S.P.A.



GRANDES *produtos*



Pioneer® e Corteva Agriscience™: mais possibilidades por você.

Intacta RR2 PRO® é marca registrada utilizada sob licença de uso da Monsanto Company. Sempre siga as regulamentações de importação e exportação, práticas de manejo e as instruções do rótulo de pesticidas. Variedades que são tolerantes ao glifosato (incluindo os designados pelas letras "R" e "Y" no número de produto) contêm genes que conferem tolerância a herbicidas a base de glifosato. Herbicidas a base de glifosato controlam culturas que não são tolerantes ao glifosato.

ARYSTA
PEGOU PESADO
CONTRA A BUVA
RESISTENTE

HERBICIDA

Triclon[®]

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**

ARYSTA
PEGOU PESADO
CONTRA O AMARGOSO
RESISTENTE

HERBICIDA

Kennox[®]

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**





POR ROBERTO RODRIGUES

ARTIGO

O "S" DO COOPERATIVISMO

Ao completar 20 anos a serviço do cooperativismo, o Sescop atende com excelência milhares de cooperativas brasileiras todos os anos, beneficiando direta e indiretamente 14 milhões de cooperados e cerca de 400 mil funcionários.

O Ministro Paulo Guedes tem dito que pretende cortar parcela dos recursos do Sistema S por considerar que podem ocorrer abusos em sua aplicação. Tais recursos estariam sendo indevidamente usados, seja na construção de elegantes prédios sedes, seja em viagens ao exterior ou até mesmo em eventos muito sofisticados. Como cooperativista, posso falar com tranquilidade do nosso S, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop). Na OCB imperam a transparência dos dados e a correta aplicação dos recursos. Tanto que a unidade nacional do Sescop nem ao menos tem sede própria, utilizando as dependências da Casa do Cooperativismo, em Brasília, para funcionar. É igualmente importante lembrar que o TCU fiscaliza a aplicação dos recursos do Sistema S e, com certeza, está «de olho» em exageros eventuais, promovendo as necessárias punições com o rigor da lei em caso de desvios encontrados. E nem poderia ser diferente, visto que o Sistema S existe para capacitar e profissionalizar os diferentes setores da economia nacional. Também vale esclarecer que os recursos do Sistema S não são públicos, e sim privados, correspondendo a 2,5% do montante da remuneração (folha de pagamento) das empresas de cada setor.

No caso do Sescop, por exemplo, são recursos gerados e repassados pelas cooperativas e têm como destino a criação de programas de capacitação profissional para trabalhadores de cooperativas e cooperados, qualificação da governança cooperativa, fortalecimento da cultura cooperativista e promoção de iniciativas de responsabilidade socioambiental. Para bem cumprir todos esses papéis, o Sescop trabalha com a autogestão determinada pelo inciso XVIII do artigo 5º da Constituição. Com o objetivo de mitigar riscos e potencializar os resultados nas cooperativas, nosso S estabeleceu uma visão integrada de governança cooperativa e de gestão, um verdadeiro modelo de direção estratégica fundamentado nos princípios cooperativistas e em consonância com os anseios dos cooperados. Ao completar 20 anos a serviço do cooperativismo, o Sescop atende com excelência milhares de cooperativas brasileiras todos os anos, beneficiando direta e indiretamente 14 milhões de cooperados e cerca de 400 mil funcionários. Nosso S é motivo de grande orgulho, trazendo resultados positivos e desenvolvimento para todo o sistema cooperativista, com benefícios para o Brasil.

SEU PET MERECE UM ALIMENTO DE QUALIDADE

DuPet é o alimento para cães e gatos
com qualidade Coopermota.

Uma excelente linha de produtos
para deixar seus pets bem nutridos.





candú

CARNES
QUALIDADE
COOPERMOTA

—
EM BREVE:
CORTE DE CARNES
COM QUALIDADE,
SABOR E TRADIÇÃO
DA **COOPERMOTA**.

 Coopermota